



**3012: Conversas Sobre a Vida...**

## Pródromo

A pragmática central deste livro de auto-ficção-científica, visa contar a história de cinco pessoas diferentes, que por mero acaso do destino, acabam por ter suas vidas entrelaçadas ao serem subitamente raptadas para dentro de um profundo porão de uma “casa velha” e abandonada em uma pequena cidade chamada “Nova Éliaa”, em um dos poucos estados que sobraram da devastação quase mundial após uma catástrofe natural ocorrida em meados dos anos de dois mil e vinte cinco da era cristã; estado esse chamado “Brinstlevillee” de um pequeno país chamado “Égidee” do “Novo Cosmos” como ficou conhecida a Terra no ano três mil e doze.

Esta devastação quase que mundial no ano de dois mil e vinte e cinco, é na realidade uma espécie de “paralelo-alegórico” com o arrebatamento da Igreja de Deus, descrito na Bíblia pelo apóstolo São Paulo aos Coríntios; não obstante após esta catástrofe ocorrer, o vexaminoso fracasso do projeto *Eulb Meab*, e as terríveis catástrofes cósmicas que o “Demônio da boca gigante” (Nrec) causou não somente na antiga Terra, mas de igual modo em todo o Universo, a equipe de cientistas da ASNA deu início a um novo projeto, o ANTRSSÇAO Dois Mil e Doze, ou seja o “Anti-Ressureição-Dois-Mil-e-Doze”, que são os famosos Ultra-Satélites-do-Governo-Prometeu-Acorrentado-A-Cinco-Mil-e-Noventa-e-Nove, criados e controlados pela ASNA da Terra ou Novo Cosmos, através da quinta geração da Internet das Coisas com auxílio da antenas “HERPISS-Nove-Mil-e-Um”, que são as novas antenas do fracassado projeto “PRAH”.

Ao serem subitamente, essas cinco pessoas raptadas por um homem em um dia normal de suas vidas, elas são levadas para uma espécie de

laboratório experimental por esse homem, um astuto senhor de meia idade, de cabelos grisalhos, estatura mediana, magro, muito sério e pensativo, sem barba num rosto bem enrugado pelo tempo, fan de uma antiga banda de Rock and Roll chamada Iron Maiden e também usava óculos “fundo de garrafa” chamado Dr. Envidelinn; um funcionário público que trabalhou por vinte anos de sua vida para o Governo em um laboratório secreto chamado Corporação-Capsulaa-DBZ-Seissentos-e-Sessenta-e-Seis-Jatsonss, fazendo experiências com seres humanos, porém, foi demitido por querer fazer experiências esdrúxulas que fugiam do escopo normal de atividades do seu dia a dia.

Essa “casa velha” ou laboratório, para aonde foram levadas pelo Dr. Envidelinn as cinco pessoas, era um local minuciosamente preparado e adaptado em termos de tecnologia, com decoração estilo às casas velhas do século vinte, que ele tinha fora da cidade onde ele por muitos anos vinha estudando e analisando o comportamento dos “Germinadass”, ou seja, pessoas normais que não se submeteram ao governo déspota do grande “Prometeu”, atual e único governador mundial daquela época.

Bem, o Novo Cosmos ou a atual Terra de então, está um verdadeiro caos, pessoas se rebelando frenética e constantemente contra o Governo mundial que os Senhores do Mundo outorgara única e exclusivamente à Prometeu, crise social e econômica avassalando a sociedade proletarizada, fome tomando de conta das classes menos favorecidas principalmente os Germinadass que eram pessoas que não haviam sido transformadas em “Nova Criatura” por imposição do governo, ou seja, não haviam tido seus corpos “robotizados” por via de uma espécie de líquido cor de âmbar desenvolvido em laboratório chamado “O Karmaa Cinquenta e Um”, que

transformava através de bactérias nano robóticas produzidas a partir de tecnologia quântica, as moléculas do corpo do ser humano, fazendo com que toda a estrutura orgânica fisiológica interna do corpo humano fosse de certa forma alterada, o que conseqüentemente causava sérias anomalias nas pessoas como deformação dos membros, cabeça, pés, ao passo que as mesmas acabavam com o passar do tempo por se esquecerem de onde vieram, porque estão ali, e para aonde vão, o que basicamente irá constituir-se mais ou menos como o tema metafísico/virtual central deste livro.

Entanto, além dessas anomalias estranhas causadas nas pessoas, esse certo líquido tinha um componente que fazia com que o organismo das pessoas se alimentasse única e exclusivamente por ele, pois se a pessoas passassem mais de vinte e quatro horas sem tomar a substância que era distribuída gratuitamente pelo governo nas famosas “Tocas”, elas entravam em estado de colapso mental e depois de trinta horas morriam instantaneamente por falência múltipla dos órgãos, ou pelo menos era o que toda a “Giga Mídia” daqueles dias pregava em seus limitados e extremamente controlados meios de comunicação.

Os cinco “felizardos” que faziam parte dessa mirabolante e sinistra experiência que ao longo de vinte anos o Dr. Envidelinn vinha desenvolvendo após sua saída do serviço público, são quatro homens e uma mulher, quatro genuínos Germinadass e um Nova Criatura; todos são estranhos entre si, são de classes sociais, pensamentos, religião, concepção social, dispares, não obstante, não sabem se são todos Germinadass ou não, e outrossim, estavam todos periclitando dentro daquele esquisito laboratório a ulteriormente perder suas vidas já quase sem equanimidade, sem ao menos sequer saber o que motivou toda aquela situação escabrosa.

O primeiro dos prisioneiros e cobaias deste asqueroso laboratório, era o senhor Ronumuell, um senhor idoso de cinquenta e quatro anos de idade, que morava nas ruas “inóspitas” do subúrbio de Nova Éliaa há uns trinta anos aproximadamente, era mendigo e morador de rua, um autêntico Germinadass, que não havia se submetido ao governo déspota de Prometeu, porém, em contrapartida, era um ex religioso conhecedor de todos os mistérios da Teologia medieval e moderna.

O segundo prisioneiro era o jovem Carmitiziass de vinte e dois anos de idade, de boa aparência, muito bonito, alto, forte, ombros largos, cabelos longos e loiros, olhos azuis, porém muito mimado, inescrupuloso, rebelde e além de tudo era erudito. Esse jovem era muito rico e abastado por tudo o que o dinheiro e a beleza podem fornecer, era ateu, filho de um poderosíssimo empresário que havia conseguido, por soma alta de “Miliminimm” que era como o Bitcoin passou a ser conhecido nessa época, a liberdade de não precisar se submeter ao uso do Karmaa Cinquenta e Um.

O terceiro prisioneiro era uma linda mulher de vinte e quatro anos de idade, com uma aparência muito gentil e meiga, um pouco misteriosa ao mexer seus belos longos cabelos pretos e lisos ao conversar, tinha um metro e cinquenta e dois de altura, sessenta e oito quilos simetricamente distribuídos por um corpo cheio de curvas sem nenhuma irregularidade ou depressão visível, uma pele macia e bem branquinha, cheirava a morango, quando está maduro e pronto para ser colhido. Chamava-se essa linda mulher Ludielimahh e também havia adquirido por soma alta de Miliminimm a liberdade de não precisar se submeter ao uso do Karmaa Cinquenta e Um. Era esta uma descendente legítima de judeus por parte de pai, conhecedora extrema de Torah, Filosofia, Cabala medieval e Talmud.

Essa jovem era uma universitária estudante de Direito, morava sozinha em um pequeno “Guemmdall” que era uma espécie de recâmara de cem metros quadrados dentro das “Tocas Centrais” que eram gigantescos prédios flutuantes à base de propulsores abastecidos por energia-nuclear-auto-renovável-atômica extremamente potentes, que mantinham os prédios suspensos a elevadíssimas alturas no centro da cidade, não tinham janelas e nem portas, e o único método de entrar ou sair nessas recâmaras extremamente luxuosas e confortáveis e que eram centenas de milhares de apartamentos isolados dentro dessas Tocas Centrais, era através de suas comportas elevadas, que se abriam ou fechavam a partir de sistema à laser de reconhecimento de “Autoaeronavegantee” como ficou conhecido os novos carros voadores que mais pareciam naves espaciais. De sorte também haviam câmeras espalhadas por toda a parte exterior e interior das Tocas Centrais que além de transmitir ao vivo tudo que estava ocorrendo do lado de fora, também fazia reconhecimento facial pelo lado de dentro, para se abrir as comportas, pois pelo lado de fora não era possível se entrar sem o uso das Autoaeronavegantees e pelo lado de dentro não era possível se sair sem o reconhecimento facial.

O quarto prisioneiro era o jovem oriental Chammuskyriiaa, descendente de japonês, um pouco baixo um metro e sessenta e sete de altura, cabelos pelos ombros bem lisos e descoloridos. Ele tinha dezenove anos de idade e toda a intrepidez e arrogância pueril da juventude imatura daquele tempo, era um pouco divertido e piadista, gostava de fazer algumas chalaças com as outras pessoas, era formado em Engenharia da Computação e também era Escritor, Poeta e adepto do Budismo, morava também sozinha em um Guemmdall na região central e era “Minimasculóidee” como ficaram

conhecidos naquela época os homossexuais. Bem, este jovem, irá se mostrar ao longo da história, uma pessoa muito impertinente e ao mesmo tempo muito medroso, porém, além de ser muito inteligente ele é bem engraçado com suas muitas patacoadas.

O quinto e último prisioneiro, é o senhor Émoamm, um mulçumano que já fora extremamente devoto de sua religião em tempos pretéritos, tinha quarenta e cinco anos de idade, uma aparência bem jovial ao ponto de aparentar ter não mais que trinta e três anos, gostava de observar o comportamento das pessoas e refletir sobre o que cada um dizia para tentar sondar seus pensamentos, era um homem meio dissimulado às vezes como qualquer outra pessoa, seus cabelos eram bem lisos e cumpridos, quase tocavam suas panturrilhas, era um pouco alto, um metro e oitenta e cinco de altura, tinha um corpo bem robusto devido sua ótima alimentação a partir dos enlatados de vegetais e carne bovina artificial que eram comidas raríssimas naquele tempo, pois com a escassez generalizada de alimentação orgânica e os recursos naturais na Terra, os cientistas tiveram que passarem a produzir alimentos e água potável em laboratório. Evidentemente o senhor Émoamm era um Nova Criatura pois sua cabeça e membros já estavam visivelmente começando a se deformar, mesmo com toda sua bela aparência, os braços já estavam desproporcionais um ao outro, sua cabeça na parte de trás já estava bem saliente e seus pés cresceram em menos de dez anos quatro centímetros, mas todos achavam que ele apenas tinha uma doença degenerativa, ou pelo menos foi o que ele havia dito a princípio.

Bem, eis que toda a história irá se desembrulhar-se dentro deste laboratório, em um período de trinta horas e um minuto, que é o tempo necessário para todos descobrirem que os Novas Criatura não morrem se



ficarem sem tomar o Karmaa Cinquenta e Um por mais de trinta horas e também esse é o tempo necessário para que todos completem a experiência do Dr. Envidelinn, que nada mais é do que uma espécie de desafio ou jogo de vida ou morte, que consistirá em que todos por aproximadamente trinta horas conversem entre si sobre as coisas mais importantes e essenciais à vida do ser humano (e.g., amor, vida após à morte etc.) e por fim o último tema que eles terão que abordar será a existência de Deus. Lembrando que será uma discussão sequencial, onde será uma espécie de desafio ou jogo em que o verdadeiro e abstruso significado da discussão não será revelado em totalidade transcendental, e que eles terão que cumprir detalhadamente até findar-se o período de trinta horas e um minuto ou então terão suas vidas decepadas pelas gargantilhas explosivas que estão acopladas em seus flancos, programadas com sistema de reconhecimento de fala, prontas para explodirem dentro de trinta horas e um minuto caso o seu portador não cumpra a meta proposta de discurso.

Adendo:

Não haverá notas de rodapé nem demais explicações sobre fatos ocorridos, terminologias utilizadas, nomes e nem explicações sobre o que será o conteúdo transcendental do livro, não haverá divisões por capítulos cronologicamente –, deixo isto por conta de cada leitor que há de julgar *per si* mesmo o que acha que deve estar ocorrendo, quando e como...

Eu irei apenas dividir o livro através de expressões e/ou palavras soltas...

Ademais, uma boa leitura!

*Onde tudo começou...*

[...] O ano era dois mil e um... que ano foi aquele! Dia onze de setembro... local: cidade de New York, Estados Unidos da América... Quase nove da manhã de terça-feira; não obstante uma das maiores nações do mundo em termos de tecnologia e potência militar de antanho, agora praticamente inerte e desamparada, reduzida a escombros e cinzas, após dois colossais edifícios, as torres gêmeas do World Trade Center ruírem e virem a baixo logo após serem subitamente solapadas pelos impetuosos e aterradores impactos causados por duas aeronaves que “do nada” as atingiram...

[...] Pessoas correndo por todos os lados desesperadas e completamente aterrorizadas pelas cenas e situações de terror por que estão agora perpassando... cinzas e explosões tomam de conta dos maiores edifícios do mundo em Manhattan... pessoas se jogando das torres gêmeas que agora estão se inflamando em fogo! Algo extremamente obsoleto e horripilante concomitantemente sendo transmitindo ao vivo para o mundo através das câmeras de filmagem...

Quase três mil pessoas mortas com a catástrofe. Várias pessoas feridas e dentre os mortos pessoas de várias nações diferentes além dos norte-americanos, tendo em vista toda onda de massacre terrorista que se sucedeu ao maior ataque terrorista já perpetrado na história da grande nação detentora da famosa Estátua da Liberdade...

Não obstante agora, transparece que certos conceitos foram revistos e novas medidas de segurança nacional foram formuladas pelo até então presidente dos Estados Unidos George W. Bush...

*Depois de algum tempo*

[...] Os anos se passaram depois do ocorrido em onze de setembro nos Estados Unidos da América, o mundo –, não só os americanos, já não foram mais os mesmo. A rotina das pessoas norte-americanas parece ter voltado ao normal, mesmo com tamanha cicatriz que foi deixada estampada sobre a face da pele, da mais famosa nação mundial. Não há dúvidas de que o medo de certa forma, ainda aguilhoa os contristados corações daqueles cidadãos que vivenciaram de perto tamanha catástrofe, ou aqueles que tiveram lastimavelmente algum parente entre os mortos no incidente... Porém, o tempo parece ter “corrido”, ao invés de simplesmente ter “caminhado” à guisa de lentos passos, se é que se pode usar essa expressão e vós outros mo permitíeis o assim faze-lo e agora o ano é dois mil e vinte e cinco...

*Memórias póstumas...*